



Publicado em 28/12/2025 - 07:59

Dengue recua no Grande ABC mas média mensal ainda preocupa

Autor: Redação

Fonte: SES-SP

Região reduz infecções em 76%, mas mantém alerta sanitário. Chuvas de janeiro podem acelerar proliferação do mosquito transmissor.

O **combate à dengue** no Grande ABC apresenta resultados estatísticos expressivos, mas o cenário epidemiológico ainda exige cautela extrema das autoridades e da população. **Entre 1º de janeiro e 14 de dezembro de 2025, as sete cidades da região contabilizaram 14.359 diagnósticos positivos.** Embora o número represente uma retração de 76% na comparação com o mesmo período do ano anterior — quando houve 60.472 registros —, a média mensal permanece em um patamar preocupante de aproximadamente 1.250 contaminações.

Dados extraídos do **Painel Epidemiológico da Secretaria de Saúde do Estado** revelam que a circulação viral continua ativa. A queda abrupta nos números absolutos não deve ser interpretada como fim da transmissão da dengue, especialmente com a aproximação do pico do verão.

Ranking de infecções e letalidade na região

A distribuição geográfica da doença mostra que Mauá lidera o ranking regional de infecções neste ciclo. A análise detalhada dos números confirma que a dengue atinge os municípios de forma heterogênea, exigindo estratégias localizadas.

Confira o cenário de casos confirmados por cidade em 2025:

- **Mauá:** 5.717
- **Santo André:** 3.405
- **São Bernardo:** 2.297
- **Diadema:** 1.687
- **São Caetano:** 973

- **Ribeirão Pires:** 262
- **Rio Grande da Serra:** 18

No quesito letalidade, o recuo foi ainda mais significativo. O Grande ABC viu o número de mortes causadas pela dengue cair 85%, saindo de 67 óbitos em 2024 para dez confirmações neste ano. As perdas fatais foram registradas em Mauá (5), São Bernardo (3), Santo André (1) e Ribeirão Pires (1).

Combate à dengue e estratégias tecnológicas

Para sustentar a redução dos indicadores, as administrações municipais apostam na tecnologia. O enfrentamento ao vetor da dengue, o mosquito *Aedes aegypti*, ganhou reforço com o uso de equipamentos modernos. Em São Bernardo, veículos equipados com nebulizadores aplicam inseticida para eliminar espécimes adultos, enquanto drones monitoram áreas de difícil acesso e aplicam larvicidas.

A Prefeitura de Diadema também planeja utilizar aeronaves não tripuladas para mapear terrenos baldios. A gestão municipal reforça que a ação governamental precisa de contrapartida social.

“É fundamental reforçar que a redução do número de casos da doença depende também do cuidado e da colaboração de cada cidadão. O enfrentamento à dengue deve ser contínuo, com atenção diária à eliminação de possíveis focos do mosquito.”

Riscos climáticos exigem prevenção contínua

Especialistas alertam que o mês de janeiro cria a “tempestade perfeita” para a proliferação do vetor. A combinação de altas temperaturas com chuvas frequentes gera o ambiente quente e úmido ideal para a reprodução do mosquito da dengue.

As visitas domiciliares de agentes de endemias continuam sendo a principal linha de defesa. Equipes percorrem diariamente escolas, hospitais, borracharias e imóveis residenciais para eliminar criadouros mecânicos. Contudo, a eliminação de pratos de plantas, pneus e a vedação correta de caixas d’água permanecem como medidas indispensáveis para evitar um novo surto de **dengue**.

<https://abcdoabc.com.br/dengue-recua-grande-abc-media-mensal-preocupa/>

Veículo: Online -> Portal -> Portal ABC do ABC

Seção: São Caetano